

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

ROSANGELA MARIA FORZANI VAZ

**ANÁPOLIS
2012**

ROSANGELA MARIA FORZANI VAZ

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

Trabalho apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Profa. Ms. Sueli de Paula.

ANÁPOLIS
2012

ROSANGELA MARIA FORZANI

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Profa. Ms. Sueli de Paula.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Sueli de Paula
Orientadora

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof. Artur Vandrê Pitanga
Convidado

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO.....	11
1.1 DIAGNÓSTICO	11
1.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS	14
1.2.1 Identificação do Indivíduo	14
1.2.2 Anamnese	14
1.2.3 Entrevista com o Cliente.....	16
1.2.4 Atividades Lúdicas.....	17
1.2.5 Provas Psicopedagógicas	18
1.2.6 Provas Operatórias	18
1.2.7 Provas Projetivas Psicopedagógicas	19
3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS	22
3.1 ANAMNESE	22
3.2 ENTREVISTA COM O CLIENTE	22
3.3 ATIVIDADES LÚDICAS	23
3.4 PROVAS PSICOPEDAGÓGICAS	23
3.5 PROVAS OPERATÓRIAS	23
3.6 PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS	24
4 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS	28

APRESENTAÇÃO

O relatório que se segue, tem como origem o Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica, tendo como objetivo o diagnóstico psicopedagógico clínico. O mesmo é resultante de um estudo teórico e prático (no campo de estágio). Realizado para a conclusão do curso de Especialização em Psicopedagogia.

O estágio aconteceu no período de junho a setembro de 2010, quando foram realizadas dez (10) sessões de diagnóstico com uma criança de oito anos de idade cursando o 3º ano do Ensino Fundamental.

A Psicopedagogia possui uma relevância conquistada na área de sua atuação, tanto no que se refere a sua prática clínica, quanto a institucional e vem procurando sua própria identidade nas diferentes áreas do conhecimento e linhas de pesquisar, na educação, na psicologia e nas mais diversas atividades.

Segundo Bossa (2000. pp.39-40)

Na literatura francesa os trabalhos de Janine e George Mauco, dentre outros apresentados considerações sobre ao termo “Psicopedagogia” e sobre as origens dessas idéias na Europa, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e aprendizagem. A Psicopedagogia como tal, seu projeto piloto na Argentina, há mais de 30 anos. Com influências, sobretudo na literatura francesa. Profissionais com outras formações, dentre eles a filósofa Sara Pain, Jorge Visca e Alicia Fernández, sentiram a necessidade de um trabalho diferenciado do educador e do psicólogo, podendo preencher então a lacuna existente dentro do processo criação do curso propriamente dito.

Os psicólogos na Argentina não tinham, segundo Bossa (2000) permissão para clinicar e viram na educação um opção efetiva de trabalho alternativo, o que muito contribuiu para a constituição da atual Psicopedagogia, devido a intensa dedicação na produção embasamento teórico, técnico e metodológico, voltadas a sanar as chamadas dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Alicia Fernández (apud BOSSA, 2000, p.41). “Buenos Aires foi a primeira cidade, a oferecer uma Faculdade de Psicopedagogia”. Na década de 70 foram criados centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos faziam diagnósticos e tratamento de pacientes com problemas de aprendizagem.

A Psicopedagogia amplia seu espaço de atuação pela reeducação clínica. A mudança na abordagem Psicopedagógica trouxe benefícios consideráveis na solução de aprendizagem. Porém são descobertos graves distúrbios de personalidades: fobias, traços psicóticos, etc. Percebeu-se que os pacientes

apenas deslocados os sintomas da dificuldade de aprendizagem. Necessitando por partes dos reeducadores uma mudança de abordagem. Inicia-se então um novo olhar e a escuta clínica da Psicanálise, no tratamento psicopedagógico, perdurando assim até hoje, no perfil do argentino (BOSSA, 2000. p.42).

A atuação psicopedagógica na Argentina se dá na área da educação e saúde. Na primeira o psicopedagogo tem como função diminuir o índice de fracasso escolar, instalado no sujeito ou na instituição. Na segunda a atuação é feita em consultórios particulares e ou instituições de saúde, hospitais, etc., procurando descobrir como o sujeito aprende reconhecendo e atuando sobre as alterações sugeridas no processo de aprendizagem sistêmica e/ou assistêmica. (BOSSA, 2000, p.42).

A Psicopedagogia chega ao Brasil na década de 70, sobre as influências da Argentina, devidos as questões geográficas e facilidade de comunicação.

A princípio os problemas de aprendizagem tratados aqui no Brasil, explicados segundo Bossa (2000. p.48) “por causas orgânicas, chamadas como Disfunções Cerebrais Mínimas (DCM), diagnosticadas e tratadas por médicos”.

Durante muito tempo a DCM foi disseminada entre pais e professores os quais já sugeriam esta como queixa. Esta foi uma forma de rótulo criado para camuflar os problemas sociopedagógico do sistema de ensino brasileiro. Atribuído a questões da psicologia individual, foram os problemas da evasão. Repetência. etc. legitimando situações de desigualdades de oportunidade e seletividades escolar (BOSSA, 2000, p.48).

Porém na década de 80. “o problema de aprendizagem escolar”. Começar a ser visto como “problema de ensinagem”.

Os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia, oferecidos no Brasil. Assim como na Argentina, segundo BOSSA (2000. p.51). “tinham como objetivo aprimorar a formação de educadores e psicólogos que buscavam soluções para os problemas de aprendizagem, com uma atuação clínica reeducação”.

Surge um novo enfoque na atuação com a professora Geny Golubi de Moraes, coordenadora dos cursos da PUC-SP onde ela mostra sua preocupação com trabalho de prevenção, onde cada vez mais se pudesse diminuir o número de crianças que manifestavam problemas de aprendizagem. (BOSSA, 2000, p.55)

O modelo de atuação psicopedagógica institucional foi oferecida nos cursos de Psicopedagogia de São Paulo e Rio Grande do Sul. A partir do início da década de 90, esses cursos multiplicaram-se, tendo no IV Encontro de

psicopedagogos, representantes de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco, Ceará e Brasília. Em 1980, foi criada a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABP) com o objetivo de dar identidade à Psicopedagogia no Brasil (BOSSA, 2000, p.56).

No estado de Goiás, o primeiro curso de Psicopedagogia, foi criado na Universidade Católica de Goiás (UCG), em 1990, data em que foi fundada a Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção de Goiás (BORGES, 2003).

Segundo Scoz (apud BOSSA, 2000.p.40) “a psicopedagogia e uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e que, numa profissional, deve englobar vários campos do conhecimentos, integrando-os”

Fernández (apud BORGES, 2003, p.4) diz que:

A Psicopedagogia e uma disciplina que tenta um espaço externo dentro da subjetividade dos alunos, Um espaço que eu chamo de autoria de pensamentos, onde o pensar é possível. A disciplina precisa dar conta de uma série de questões de ordem lógica, da inteligência, mas também precisa dar conta do sujeito desejante, da gramática inconsciente desse sujeito. É uma disciplina que leva uma articulação entre a inteligência, um desejo, corpo e organismo.

Entende-se que a Psicopedagogia é uma área do conhecimento de estudos recentes, que busca embasamento teórico em outras disciplinas fazendo uma articulação entre essas e as necessidades peculiares do processo de aprendizagem, procurando sanar problemas antigos que ainda fazem presentes, o objetivo de estudo da Psicopedagogia e a aprendizagem humana.

A Psicopedagogia atua no campo da educação e saúde, procurando entender o processo de aprendizagem humana nos aspectos objetivantes (cognitivos) e subjetivantes (afeto, emoção, vínculo, desejo) seja normal ou “atrapada” – patológica.

O trabalho psicopedagógico se divide em entendimento clínico e/ou institucional, tendo como objetivo a remediação /ou prevenção.

Os problemas de aprendizagem podem ser gerados por causas internas (sintomas e inibição cognitiva) ou externas (relativo a instituição escolar ao sistema de ensinagem).

O atendimento psicopedagogia clínico geralmente é realizado em consultórios numa relação entre o sujeito (aprendente) e o psicopedagogo (terapeuta), onde este fará mediação e intervenção com o objetivo de facilitar o

processo de aprendizagem daquele. O psicopedagogo faz o diagnóstico do sujeito, procurando conhecer sua história de vida, seus aspectos objetivantes e subjetivantes, sua modalidade de aprendizagem. Neste processo o sujeito deve ser visto como um ser único, necessidade de atenção, compreensão e estímulo.

Fernández (1990, p. 37), diz “um diagnóstico psicopedagógico de uma criança ou adolescente busca responder interrogações tais como;[...] Que papel foi designado por seus pais em relação ao aprender [...]”.

O vínculo estabelecido com os primeiros ensinantes é de fundamental importância para o processo de análise do sujeito aprendente. Importantes também são todos os recursos utilizados pelos ensinantes na mediação da aprendizagem.

O trabalho de intervenção junto ao sujeito é realizado através de recursos variados, os quais requerem constantes adaptações, por um tempo indeterminado, dependente da necessidade do paciente.

O processo de ressignificação da aprendizagem deve levar em conta quatro instancias: organização, corpo, inteligência e desejo (BORGES, 2004).

O atendimento psicopedagógico institucional volta sua atenção para instituição seja ela empresa, hospital, escola ou família, visando colaborar com o processo de ensino aprendizagem, considerando as facilidades e/ou dificuldades existentes.

Andrade (1998, p.41) diz que:

A Psicopedagogia institucional é um trabalho realizado pelo psicopedagogo junto as organizações na adequação do conteúdo, do planejamento, da ação pedagógica propriamente dita, bem como das relações interpessoais que se estabelecem no âmbito institucional.

O “problema da aprendizagem” pode estar muitas vezes relacionadas a modalidade de ensinagem, sendo necessária uma análise à partir da instituição escolar (professor, metodologia, filosofia de ensino, etc.) e não somente do sujeito aprendendo. A aprendizagem sistematizada tem como principal responsável a instituição escolar que pode estar ou não a serviço do aluno, pois geralmente esta espera receber sempre o aluno ideal.

O trabalho psicopedagógico é realizado de duas formas: através da prevenção e/ou intervenção. Na primeira, buscam-se prevenir os possíveis problemas de aprendizagem de causas reativa, problemas estes que podem

aparecer como respostas as ações “inadequadas da instituição escolar. Já na intervenção e feita quando há uma queixa manifesta, sintomas instalados, procurando esclarecer a queixa latente.

Cunha (1990, p. 4) diz que “o diagnóstico psicopedagógico da institucional escolar e o momento em que o psicopedagogo faz a mediação entre o fazer e o referencial teórico, levantando hipóteses provisórias que serão comprovadas, confirmadas ou não ao longo do processo de investigação”.

A princípio é necessário conhecer a história da institucional escolar a ser investigação/pesquisada, bem como sua estrutura física (instituição e equipamentos, permitindo conhecer os verdadeiros objetivos dos fundadores da instituição escolar, assim como dos atuais gestores dados para uma análise das causas dos acertos e desacertos existentes).

A partir das queixas existentes, tais como: baixo rendimento escolar, indisciplina, falta de interesse do aluno, etc. o psicopedagogo irá descobrir e/ou comprovar a queixa manifesta, possibilitando-o intervir junto a instituição escolar como mediador.

Segundo Cunha (2004) o psicopedagogo deve atuar como um farol que ajuda a equipe educativa a encontrar fortaleza do que parece-lhe fraqueza.

Para que haja êxito no trabalho psicopedagógico é imprescindível que a equipe educativa delegue autonomia e abra espaço ao psicopedagogo para poder ajudá-lo. É na devolutiva, ou seja, no momento em que apresenta o informativo sobre os resultados encontrados, que são feitas as indicações e sugestões necessárias.

De acordo com Cunha (2004) a atuação do psicopedagogo institucional dar-se-á de três formas: contratado, assessor e consultor. Em todos os casos desempenha funções as quais tem como objetivo criar o espaço triádico (aprendente/conhecimento/ensinate), melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem afinal é, segundo Bossa (2000, p. 28) “responsável pela inserção no mundo da cultura”. Mediante a aprendizagem o indivíduo se incorpora ao mundo cultural, com uma participação ativa, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, construindo em sua interioridade um universo de representações simbólicas. Desta forma o processo de aprendizagem é condição vital para o ser humano em todas as circunstâncias da vida.

Procurando compreender as diferentes formas de ensinar/aprender, a psicopedagogia busca incluir o sujeito aprendente no processo de aprendizagem, seja ela sistemática (formal) ou assistemática (informal), contribuindo assim, com a luta pelo exercício da plena cidadania.

De acordo com Borges (2004) a diversidade não é aceita dentro de um sistema que enfatiza a uniformidade, onde todos recebem os mesmos “elementos nutrientes [...]”. Cada vez que estamos na presença de um indivíduo, estamos na presença de um ser único.

A psicopedagogia lida com a diversidade, entendendo que a aprendizagem humana dá-se através das possibilidades e potencialidades de cada aprendente.

Como opina Weiss (1992, pp. 8-9):

[...] cabe à escola conhecer, no que for possível, o modelo de aprendizagem de cada aluno para poder ampliá-lo ou reformulá-la em alguns casos [...]. O adulto educador é um dos elementos mediadores na “apreensão do mundo” a ser feita pelos alunos. Para isso, é preciso que o ponto de partida seja sempre o aluno e não a escola, o conteúdo programático [...].

A inclusão do aluno no processo de ensino-aprendizagem dar-se-á mediante a significação e/ou ressignificação da aquisição de conhecimento dos “deficientes reais” e “deficientes circunstanciais”. Assim, diz Carvalho (2003, s.d.):

A operacionalização da inclusão de qualquer aluno no espaço deve resultar de relações dialógicas, envolvendo famílias, escolas e comunidade, de modo que cada escola ressignifique as diferenças individuais, bem como reexamine sua prática pedagógica, com o objetivo de garantir o êxito no ideal democrático de uma escola de boa qualidade para todos.

De acordo com o Código de Ética da ABPq (apud BOSSA, 2000, p. 96) “A psicopedagogia é de natureza interdisciplinar. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender [...]” Assim, a psicopedagogia surgiu da necessidade de entender e trabalhar com a diversidade, procurando levar em conta a história de vida, ou seja, a individualizada do sujeito aprendente. Por isso, os princípios da atuação psicopedagógica visa soma forças para uma prática inclusiva, que promova vida digna a todo ser aprendente, independente da dificuldade de aprendizagem, advinda de fatores patológicos e/ou necessidades educacionais especiais.

No momento da elaboração da programação curricular da escola, deve-se levar em conta a sua funcionalidade.

Sá (2004, p.84), afirma que:

Para que haja uma proposta psicopedagógica de educação inclusiva, é preciso em primeiro lugar, promover modificações nos objetivos, já que são estes que determinam o resto dos elementos da ação pedagógica. Em função do que desejamos conseguir (a inclusão), planejamos como e quando fazê-las.

Entretanto, segundo o referido autor, não se pode esquecer que:

Quanto mais o professor interagir e comunicar-se com seus alunos, mais informações conseguirá obter acerca do processo que os mesmos seguem para aprender e, portanto, nos níveis de auxílio que necessitam, aspectos especialmente relevantes para os alunos com necessidades educacionais especiais.(SÁ, 2004,p.86).

Neste sentido o professor é o mediador do conhecimento, portanto, deverá ter sempre em mente “o que” ensinar, “como” ensinar, “quando”, ensinar, porém, sem esquecer que não é o único que ensina, pois alunos aprendem entre si. A aprendizagem cooperativa tem um aspecto de grande importância para alunos com dificuldades e especialmente para os com necessidades educacionais especiais.

Por isso, Borges (2004) diz que “a formação do professor é um aspecto que desperta, envolve, investiga e mobilizar grande parcela do interesse da psicopedagogia”. O processo de Educação Inclusiva terá grandes avanços, à partir do momento em que houver investimento na formação de professores

Este estágio foi desenvolvido com a parceria da escola junto a professora e coordenadora pedagógica, e da família do cliente, que não tem demonstrado muito interesse nas atividades corriqueiras e apresenta alguma dificuldade de aprendizagem em função disso.

1 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

1.1 DIAGNÓSTICO

Diagnóstico clínico sob a ótica da Psicopedagogia significa uma investigação, em que se inicia com entrevista e completa-se com testes sintomatológicos, onde o profissional, como um detetive, busca e seleciona pistas para compreender e traduzir o material trazido pelo cliente, no caso as fraturas de seu processo de aprendizagem, levando em consideração os múltiplos fatores envolvidos.

No diagnóstico psicopedagógico clínico o terapeuta mobilizará sua ação no sentido de levantar hipóteses, para verificar o potencial de aprendizagem, e mobilizará o aprendiz e seu meio (familiar e escolar) no sentido da construção de um outro olhar sobre o “não aprender”. Para esse fim o psicopedagogo utilizará alguns instrumentos específicos, que permitirão responder às questões investigadas no processo diagnóstico.

A metodologia utilizada para fazer o diagnóstico constará de vários instrumentos como: entrevista com a família, contato com a escola, entrevista com o cliente, e ainda, contato com outros profissionais, devolutiva e encaminhamento. Contudo dependerão da postura teórica de cada profissional e das variáveis circunstâncias exigidas no tratamento de cada caso.

Na ação diagnóstica recorre-se a conhecimentos teóricos e práticos segundo Weiss (2001, p. 28): “É uma alimentação mútua permanente entre a prática e a teoria, poderíamos afirmar que o diagnóstico pode ser visto *lato sensu* como uma pesquisa –ação”.

O psicopedagogo estará sempre levantando hipótese que poderão ser confirmadas ou não ao longo do processo.

Paín (2000) considera fundamental observar o motivo da consulta na entrevista com a família, pois as razões apresentadas constituem o que se chama de queixa manifesta. Muitas vezes o motivo afluído na primeira entrevista nem sempre é o mais autêntico, entretanto, no decorrer da entrevista, outros motivos subjacentes podem ser descobertos. Geralmente inconscientes e estes se chamam queixas latentes. Assim estes aspectos são os mais valiosos para um diagnóstico, pois alerta o terapeuta a não agir de forma abrupta com o cliente.

No momento da escuta do motivo da consulta o terapeuta deve limitar a sua ansiedade e procurar fazer uma escuta na qual promova e estimule a falar espontânea dos relatos e procure observar aspectos do significado do não “aprender” na família,. Os pais podem dizer “Ele não aprende”, “Nada entra na sua cabeça”, pode dizer: “Ele aprende as não fixa”, o que significará que existem diferentes concepções a respeito do não aprender, pela família, Outro significado do sintoma para a família pode se relacionar com os valores que ela tem a respeito do não aprender, os pais ainda pode querer saber se a criança pode mesmo aprender, ou se não quer aprender.

Na etapa de história vital do sujeito, ou *anamnese*, o psicopedagogo irá buscar informações que lhes serão úteis, para a compreensão do problema de aprendizagem.

A principal característica da *anamnese* psicopedagógica está no fato de que se que pesquisar sobre as aprendizagens informais e precoces da criança, como o controle dos esfíncteres, como aprendeu alimentar-se os antecedentes natais da criança prováveis doenças que tenha tido, o seu desenvolvimento, a sua modalidade de aprendizagem, interesse pelo conhecimento, escolaridade, sociabilidade, traumas e os valores das famílias.

O contato com a escola poderá ocorrer antes da primeira entrevista com a criança, para que o terapeuta possa ter uma visão mais objetiva do aprendente, também para saber qual a demanda da escola, mas não existem regras fixas, cada situação condutas diferenciadas.

Na entrevista com o sujeito, da mesma que na entrevista com os pais, o psicopedagogo deve procurar saber escutar o motivo da consulta por parte da própria criança, sendo necessário alertá-la sobre os objetivos dos encontros.

Um diagnóstico não dever servir somente para observar dificuldades de aprendizagem, mas antes para medir o potencial de aprendizagem da criança que, conforme o conceito vygotskiano “Zona de Desenvolvimento Proximal”, uma avaliação diagnostica apressada, poderá não mostrar as funções que na criança ainda não estão maduras, mas em estágio de amadurecimento e ao fechá-lo sem levar em conta essa perspectiva, resultará em investigação falsa.

Na maioria das vezes, as dificuldades de aprendizagem se originam nas estruturas emocionais do desenvolvimento e acabam por compreender as estruturar cognitivas da criança, mas raramente as dificuldades se originam nas estruturas. O

trabalho do psicopedagogo é desvendar através de instrumentos próprios, qual a demanda que está implícita a queixa.

Um diagnóstico não pode ser entendido como um documento sagrado, onde estão contidas todas as respostas dos problemas apresentados. Muitas vezes é durante o atendimento que outras informações surgirão, possibilitando ao profissional construir novas idéias a respeito do quadro. Portanto, diagnóstico, é uma intervenção contínua e processual.

O momento do diagnóstico também permitirá que se faça uma observação da dinâmica da modalidade de aprendizagem do sujeito, identificando desvios e obstáculos, pois tal modalidade tem uma história, que foi construída à parti da real experiência do aprendente, em contato com seu grupo familiar e social e a investigação diagnóstica desnudará e esclarecerá os significados desta modalidade.

Cada psicopedagogo seguirá um modelo mais ou menos igual para identificar as problemáticas do ato de aprender, apesar de alguns não seguirem esta ordem. Por exemplo. Para fazer contato com a criança o psicopedagogo, além de entrevistá-la, usará uma série de instrumentos que irão se esboçando de acordo com seus conhecimentos e em consonância com a sua linha teórica de atuação. Utilizar o Par Educativo, as Provas Operatórias, as Provas Pedagógicas, as Matrizes Progressivas, os testes Psicométricos e Psicomotores e as Provas Projetivas, dentre outras.

Por último o psicopedagogo faz a devolutiva e o encaminhamento. Nesta oportunidade o profissional deve fazer uma síntese de sua investigação, pontuando aspectos como a demanda dos pais, indicando as possíveis relações entre as dificuldades apontadas pela família e aquelas apontadas pela escola e as condições de aprendizagem do sujeito, verificadas durante o processo diagnóstico.

O encaminhamento poderá ser dirigido tanto para o atendimento psicopedagógico como para outro tipo de atendimento. Havendo uma demanda para o psicopedagogo, será feito um contrato de trabalho que leve em consideração: horários, honorários e faltas.

Ao se realizar um diagnóstico psicopedagógico clínico dá-se especial ênfase nas possibilidades de perturbações da aprendizagem, esclarecendo e orientando aqueles que consultam, empregando para tanto, variados recursos, pois, quando um psicopedagogo é chamado a ajudar alguém que precisa de alguma coisa, sua tarefa é localizar o obstáculo que impede o trajeto desde sujeito, levando-o a enfrentar e

superar suas barreiras, para que possa continuar sua lenda pessoal e de que deve cumpri-la, para que possa realizar seu potencial humano, individual e singular.

1.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Serão norteadores deste estágio instrumentos específicos de avaliação com propostas de intervenções Psicopedagógicas tais como testes de inteligência, provas de nível de pensamento, avaliações pedagógicas e perceptomotoras e testes projetivos e psicomotores. Instrumentos específicos de avaliação utilizados por psicopedagogos, segundo Fernández (1990).

Em determinados momentos serão utilizados instrumentos tais como: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.), a *Anamnese* e atividades lúdicas que, segundo WEISS (2003) são eixos horizontal e vertical que situam o sujeito e o problema, a fim de se avaliar as causas dos problemas.

1.2.1 Identificação do Indivíduo

Trata-se de uma criança do sexo masculino, com 08 (oito) anos de idade sendo o segundo de uma prole de quatro filhos: a família é composta por pai, mãe e quatro filhos.

Ele é aluno de uma instituição pública do município de Anápolis-Goiás, denominada Escola Municipal Profº M. Dias Dourado, onde cursa o 3º ano do Ensino Fundamental, no período vespertino.

Apresenta dificuldade de aprendizagem segundo a escola e a família. Neste trabalho de ação será feita uma investigação, para um possível diagnóstico das causas.

1.2.2 *Anamnese*

Denomina-se *Anamnese* a entrevista com a família, ela é de fundamental importância no processo diagnóstico.

O primeiro contato para realização da *anamnese* foi através da instituição. A professora enviou um bilhete à mãe da criança, para que essa comparecesse a

escola, explicitando o trabalho de diagnóstico psicopedagógico que estaria sendo feito junto a seu filho.

Este contato tem como objetivo de estabelecer um primeiro contato entre a mãe da criança dando autorização para este acompanhamento.

Primeiro foram feitas as apresentações e em seguida foram expostos os motivos deste encontro, e a necessidade de se firmar um contrato dando permissão de se desenvolver um diagnóstico com seu filho. Ao que a mãe assinou, demonstrando boa aceitação deste diagnóstico psicopedagógico.

Foi exposto à mãe, que “M” foi indicado pela escola para este acompanhamento, devido ao fato dele estar apresentando dificuldades de aprendizagem. Foi explicado para a entrevistada, que a função da estagiária dentro deste acompanhamento era o de utilizar, de alguns instrumentos para entender “porque”, M vem manifestando esta dificuldade, e que, esta entrevista de *Anamnese* serviria para que se colhesse informações sobre a vida familiar da criança, as quais somente a mãe poderia fornecer.

Nesse aspecto, é necessária esta colaboração para o entendimento da história de vida da criança assistida. Segundo Weiss (2001, p.61), o objetivo da *Anamnese* é “colher dados significativos sobre a história de vida do paciente”. Dados como os hábitos, comportamento, fatos, etc, que poderão identificar ou dar pistas do que poderá estar desenvolvendo na criança esta dificuldade na aprendizagem escolar.

A mãe, ao ser entrevistada, relatou que seu filho M veio de uma gravidez relativamente normal (exceto uma alergia que a mãe sofreu), nasceu prematuramente de 8 (oito) meses: foi necessária a realização de uma cesariana urgente, pois a bolsa havia se rompido.

Durante a entrevista foi possível perceber que a mãe tem o controle absoluto da vida de M. Trouxe-me um álbum de fotos com todos os detalhes dos seus primeiros anos de vida como, por exemplo: mechas do seu cabelinho, e deixando bem claro que o pai não era presente.

Esta por ser muito protetora e ter se sentido na obrigação de preencher todos os espaços deixados pela ausência do pai, acabou atropelando o processo natural de crescimento de M, contribuindo para que ele se mantenha imaturo.

Em relação a este fato, Winnicott (1995, p. 188), menciona que:

A dinâmica é o processo de crescimento, sendo este herdado por cada indivíduo. Toma-se como certo, aqui, o meio ambiente facilitador e suficientemente bom que, no início do crescimento e desenvolvimento de cada indivíduo, constitui um *sine qua non*. Há genes que determinam padrões e uma tendência herdada a crescer e a alcançar a maturidade. Entretanto, nada se realiza no crescimento emocional, sem que esteja em conjunção ao ambiente facilitador, que tem de ser suficientemente bom.

Segundo a mãe a criança dorme bem, se alimenta normalmente, só manifesta nervosismo diante de algumas situações em que ela não consegue lidar ele, nas demais situações demonstra ser calma, reagindo normalmente.

Em relato, a mãe disse que é estabelecida uma rotina com horários e deveres que M precisa cumprir, e isto é cobrado dele normalmente. Segundo a mãe, ele se relaciona bem com família, com os amigos e também na escola.

1.2.3 Entrevista com o Cliente

Na entrevista com o cliente de imediato, pode-se observar que o mesmo é direto em suas respostas. Na verdade, em nenhum dos questionamentos obteve-se mais do que o necessário, ou seja, M não embasava suas respostas com explicações.

Na entrevista realizada, ele afirmou que o que mais gosta de fazer é jogar vídeo-game, assistir TV, ouvir música, fazer as tarefas de casa e ajudar a vovó. E o que menos gosta é de dar banho no cachorro (porque dava muito trabalho). Seu esporte favorito é corrida de carro e o seu maior medo é do leão.

Quanto à realização das tarefas, que auxilia M é a sua mãe e avô (pessoas para quem sempre pede e encontra ajuda), que, em determinados momentos, em vez de levá-lo a resolução dos exercícios, solucionam o problema levantado.

O cliente em questão recebe seus amigos em casa para brincar. Nos finais de semana vai passear nas casas dos amigos, antevendo claramente, que a família de M é bem social, tendo um bom nível de relacionamento. Ele menciona que o pai, normalmente, gosta de ficar com os filhos, que a mãe se preocupa mais em reunir a família e o irmão mais velho, gosta de jogar vídeo-game.

Na escola M procura fazer amizades, gosta de brincar de pique e pega, pintar com lápis de cor e soltar pipa, seu passatempo favorito. O que M menos gosta é de ir para a secretaria, neste caso, ele não afirmou o motivo. Também não gosta de fazer prova, porque não recebia ajuda da tia (professora). Este fato evidencia a

necessidade que o mesmo tem de receber acompanhamento, pois, como na questão das tarefas, ele ficou dependente em termos de raciocínio, não conseguindo, sozinho, caminhos para solucionar os problemas levantados.

Durante a realização da entrevista com o cliente foi possível observar que o mesmo era dispersivo. O tempo todo fica olhando os lados querendo que a entrevista terminasse o mais rapidamente possível. Outro fator observado é que o mesmo não conseguiu lembrar o nome da sua professora (fato raro nesta fase educacional) e nem o sobrenome do Pai.

Evidenciou-se na entrevista a forte influencia que a mãe tem sobre M em todos os momentos, mesmo quando da realização de passeios ou mesmo em visitas a amigos, fato este, positivos e, em alguns casos, negativo, principalmente quando da solução dos problemas, como fica comprovado quando M afirma que “não gosta de fazer provas por que não recebia ajuda da tia”, corroborado pela resposta de M quanto à realização das tarefas de casa, que eram respondidas, em sua maioria pela mãe e pela avó.

1.2.4 Atividades Lúdicas

Entre os instrumentos utilizados na psicopedagogia clínica existe, como já mencionado antes, a atividade lúdica. Frisando mais uma vez o que seja o lúdico, segundo Almeida (2010, s.d) pode-se afirmar que:

O Lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*” que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolam as demarcações do brincar espontâneo.

Nas muitas atividades aplicadas nessa sessão pretende-se que a criança tenha liberdade de se expressar e de fazer o que deseja. Foi colocado sobre a mesa: lápis preto, papel *chamex*, canetas esferográficas, canetinhas, lápis de cor e régua e lhe foi dito para fazer um desenho de sua escola. Neste caso, pode-se citar o que diz Winnicott (1995, p.80), para compreender mais integralmente o brincar na aprendizagem: “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou

adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)".

M desenvolveu um desenho que representava a escola e sua casa, tendo como objetivo mostrar a distância entre ambas ou demonstrar que ele reside perto de sua escola.

1.2.5 Provas Psicopedagógicas

As provas e testes deverão ser usados quando necessário, a fim de especificar o nível pedagógico, a estrutura cognitiva e/ou emocional do sujeito ou educando que se está avaliando. O uso de provas e testes visa representar um recurso a mais que deverá ser utilizado quando avaliado necessário, devendo ser encolhido de acordo com cada caso e no momento oportuno.

Investiga-se o que o aprendiz já domina dos conteúdos do ano escolar em que se encontra, bem como se utilizam de tais conhecimentos nas variadas situações escolares e sociais e a sua utilização para o processo de assimilação de novos conhecimentos.

Na produção de texto M não sabia o que escrever e perguntou: "O que eu vou escrever? Contar qual história? Falar de que?" M foi orientado a escrever algo sobre a figura como ele quisesse, ou sobre qualquer animal do zoológico que ele viu na TV, jornal, revistas, etc.

Neste texto avalia-se a noção de realidade e fantasia, coerência, significado, fluência, criatividade e temática. Durante a execução da escrita observa-se a postura corporal, como segura o lápis, concentração, atenção e o gosto em realizar a tarefa.

1.2.6 Provas Operatórias

As provas operatórias, como foram mencionadas anteriormente e como afirma Weiss (2001), tem como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo, destacando-se o nível operatório do pensamento da criança, ou seja o nível de estrutura cognitiva com que opera. Os níveis operatórios, pensamento operacional concreto, operações formais.

- Provas de seriação de palitos Foram apresentados ao aprendiz 10 palitos graduados e 1 palito marcado com 1 ponto colorido na ponta para diferenciá-los dos demais.

Foi lhe pedido que os ordenasse do menor para o maior. M não entendeu e, então, ele foi orientado novamente que continuasse a seriação de maneira crescente.

Através desta prova operatória, pode-se perceber um fracasso na seriação, pois o aprendente só conseguiu uma escala levando em conta somente a parte superior de casa palito.

- Instituto global Deve ser aplicada considerando a série, a idade dos alunos. Às vezes, por uma única prova, encerram-se as outras. Sua aplicação baseia-se em questionamentos, objetivando determinar o grau de aquisição de alguma noção básica através de desenvolvimento cognitivo.

- Prova de interseção de classes Foram apresentadas as aprendente fichas redondas vermelhas, redondas azuis, quadradas azuis, 1 cartaz com 2 círculos que entrecruzam, delimitando 3 partes, uma das quais é comum aos 2 círculos. Foram feitas várias perguntas sobre a quantidade e posições das fichas.

A criança conseguiu responder as perguntas mais comuns e mais lógicas, mas não mostrou nenhum entendimento referente a inclusão e intersecção.

1.2.7 Provas Projetivas Psicopedagógicas

Segundo Visca, as Técnicas Projetivas Psicopedagógicas permitem a investigação da aprendizagem escolar propriamente dita. É importante ressaltar também nessa etapa, as afirmações de Paín (1985, p. 60) o qual defende que as provas projetivas tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositando nos objetos que aparecem como suporte de identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar em situações estereotipas e carregadas emotivamente.

Desta forma, para o diagnóstico psicopedagógico interessa dedicar a atenção na eficácia e limitações dos recursos cognitivos realizados para organizar sua descarga emotiva. Ainda, segundo o referido autor (1985, p. 60), desta forma pode-se registrar o modo que a inteligência aborda o objeto, o reconhece e o associa à sua experiência, o discrimina e o utiliza favoravelmente com sua necessidade.

Através das provas objetivas buscar-se-á descobrir como o sujeito usa seus recursos cognitivos a serviço da expressão de suas emoções, face aos estímulos externos.

O exame das provas projetivas permitirá, em geral, avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para vincular e elaborar a emoção, também permitirá avaliar a deteriorização que se produz no próprio pensamento. Ele fala ali mesmo onde se faz ou não se diz nada e isto oferece a oportunidade de determinar a norma no incongruente e saber como o sujeito ignora (PAÍN, 1985).

As Provas Projetivas Psicopedagógicas utilizadas foram:

- Par Educativo: Esta prova foi desenvolvida por Malvina Oris e Maria L. de O. Campo. Eram utilizadas na avaliação de jovens que iniciavam o nível médio de educação. Aos poucos foi se difundindo e sendo aplicada a criança de Ensino Fundamental e adolescentes que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

Nesta sessão quando M. chegou à sala, sentou-se, pegou o material que estava sobre a mesa, e perguntou “o que era para ele fazer”. Foi lhe pedido que desenhasse uma pessoa que ensina e outra que aprende. M foi logo pegando um lápis de cor, e rapidamente desenhou a pessoa que ensina.

Começou desenhando de forma oval, colocando os membros braços, pernas, e órgãos dos sentidos, corretamente. Em seguida, desenhou o ser que aprende, também rapidamente sem muitos detalhes, e com pouca criatividade. Terminando o desenho, a criança o mostrou para o que tinha desenhado. Ao ser perguntado quem era o ser que ensina, e o que este estava fazendo, M respondeu, mostrando o desenho maior, e que “este estava cuidando do aluno”.

Posteriormente foi pedido a criança que colocasse os nomes e as idades dos personagens do desenho feitos por ela. M deu seu próprio nome a sua idade ao desenho do aprendiz. Foi questionada a idade do que ensina, a criança disse não saber qual a idade. Depois de muita insistência ela disse não saber e não querer colocar.

Ainda lhe foi perguntado se ele gostava da escola e o que mais gosta de fazer lá, ao que M respondeu que “gosta da escola e de brincar com os colegas”. Foi lhe perguntado sobre o que ele mesmo já havia aprendido neste ambiente, nesse momento percebe-se um conflito, pois M pensa muito antes de responder. Por fim

respondeu que “já aprendeu muitas coisas, gosta da tia, porque ela cuida de rodo mundo”.

Na escrita fez somente o nome como título, não quis colocar a idade do ser que ensina colocando somente a idade dele mesmo, como ser que aprender.

- Família educativa: através deste desenho pode-se entender como o conhecimento e a aprendizagem emergiram no processo de construção da modalidade de aprendizagem.

Ao desenhar, a criança nos mostra como enxerga o mundo, seu modo de pensar e a expressividade subjacente. E ao desenhar a si mesmo dentro da sua família, nos revela o tipo de vínculo e desvenda o nível de abstração, de organização e significação em que se encontra: indica conscientização do indivíduo.

Foi pedido a M que desenhasse sua família, mostrando o que cada uma fazia. Segundo Visca (1987, p. 39), o objetivo dessa dinâmica é investigar o vínculo entre a aprendizagem e o grupo familiar e com cada um dos integrantes do mesmo.

- Eu e meus companheiros: a autora desta prova é Sara Bozzo de Altteni, que a utilizou de duas maneiras: primeiro na prática psicopedagógica individual, depois, como instrumento coletivo para a elaboração da investigação sobre o que versou sua tese em Psicopedagogia.

Esta dinâmica é uma prova projetiva psicopedagógica que Visca (1994), define assim:

São instrumentos que permitem investigar o vínculo (ou vínculos) que o sujeito estabelece com a aprendizagem propriamente dita, como também com as circunstâncias dentro das quais se opera a construção da mesma. Tem como objetivo geral investigar a rede de vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo.

Os procedimentos: pedir ao aprendente que se desenhe com seus companheiros de sala. Depois, foi-lhe solicitado que indicasse quem era cada um dos personagens, idade e nome, também-lhe foi pedido que comentasse sobre seus colegas.

3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

Após a coleta de dados feita durante as 10 sessões psicopedagógicas que se seguiram com M, é necessário fazer uma análise, considerando todos os aspectos da criança acompanhada para que se possa ter uma eficácia maior sobre o possível diagnóstico.

Este diagnóstico englobou os aspectos físicos, sociais, cognitivos, emocionais e relacionais, observados nos âmbitos escolar, familiar e interno do sujeito em questão M. Os conflitos e as maneiras como o mesmo lida com eles diante do que ficou evidente após a utilização dos instrumentos serão mencionados a seguir.

3.1 ANAMNESE

Durante a entrevista com a mãe ficou evidente que a mesma é superprotetora e mantém muito controle sobre M o que o impede de amadurecer gradativamente, pois a mesma muitas vezes faz pelo filho coisas que ele poderia tentar realizar sozinho, como obter as respostas prontas das tarefas escolares.

Outro relato interessante da mãe da criança que pode ter influência direta em sua aprendizagem é o fato do pai estar ausente em sua infância. Segundo Fernández (1991), o indivíduo em processo de aprendizagem que apresenta dificuldades no aprender pode estar desenvolvendo um mecanismo único para suportar as alterações de sua história emocional.

As rotinas impostas pela mãe de M também tem relevante importância para esse estudo já que ele disse não se relacionar bem com elas. O fato da mãe ser presente na vida da criança é positiva, mas o fato dela ser superprotetora pode ser negativa na vida de M.

3.2 ENTREVISTA COM O CLIENTE

Na primeira entrevista com o cliente, bem como nas seguintes foi possível observar que muitas vezes ele se sentiu confuso ao ter que responder algumas perguntas de ordem cronológicas como sobre as possíveis idades dos personagens que desenhava.

Algumas vezes quando questionado sobre algo que ele não sabia, ou não queria responder, M usou frases curtas e objetivas, e muitas vezes demonstrou a falta de interesse em responder.

Ele tem um gosto por coisas bem próprias da idade, embora apresente traços de imaturidade e dependência, fato possivelmente relacionado ao fato da mãe ser muito controladora e superprotetora.

3.3 ATIVIDADES LÚDICAS

Ao desenhar livremente, M pode colocar no papel o que sentia em relação a sua casa e escola, pois o mesmo fez os dois espaços no mesmo desenho mostrando qual a distância dentre elas.

Para desenhar ele usou pouca criatividade, fez desenhos simples com traços e cores que não se sobressaíam, era sempre rápido e evitava detalhar muita coisa em seus desenhos.

3.4 PROVAS PSICOPEDAGÓGICAS

No âmbito interno da criança, foi possível observar dificuldade cognitivas em relação a aprendizagem escolar. Demonstra ainda imaturidade frente as questões de aprendizagem.

Ele demonstrou mais dificuldades em tomar decisões sozinho e logo dizia que a mãe e a avó sempre o ajudavam a resolver as atividades que ele não sabia.

No âmbito escolar, M manifesta dificuldades de aprendizagem que podem ser reflexos dos laços familiares de dependência.

No âmbito familiar, percebe-se que M, se relaciona muito bem com todos da família, todos o tratam com carinho e muito amor, um ponto preocupante, mas ao mesmo tempo salutar, é a questão da superproteção da mãe, pois, como ficou observado ao longo dos instrumentos que foram aplicados, M tem muita dificuldade de pensar sozinho.

3.5 PROVAS OPERATÓRIAS

Nessas provas M demonstrou dificuldades em realizar atividades de seriação e lógica não conseguindo colocar 3 palitos em ordem crescente de tamanho.

Nas outras atividades a criança além de não demonstrar interesse em realizar só conseguiu realizar as atividades mais comuns e com lógicas bem simples, nas atividades que apresentavam um pouco mais de dificuldade, M não demonstrava entendimento quanto a inclusão e intersecção das mesmas.

3.6 PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

- Par Educativo: Um fato curioso é que M desenhou uma pessoa que ensina e disse que era a tia que cuida de todo mundo, mas o menino não soube responder o nome da sua professora.

O desenho manifesta estilo nuclear infantilizado, porém com detalhes. Foi feito na parte superior da folha, os personagens são do mesmo tamanho, feitos lado a lado sem criatividade, esta pouca distancia demonstra supervalorização da transmissão de conhecimento e vinculo confuso com quem ensina. O desenho possui ausência de objetos na cena, estava fora do ambiente escolar, manifestando vinculo com a aprendizagem sistematizada.

- Família Educativa: Durante essa atividade em que foi pedido a M que desenhasse os membros de sua família fazendo algo, ele pegou o lápis e começou a desenhar de forma oval. Ao terminar foi pedido para que ele colocasse os nomes de cada pessoa desenhada, ele fez sem dificuldade.

A criança demonstra viver num ambiente familiar com muito amor e respeito embora seja privado amadurecer por ter sempre alguém para lhe “ajudar” a fazer algo que ele julgue ser difícil.

- Eu e Meus Companheiros: Um seu desenho M apresentava os alunos em duas filas, que segundo ele uma era a fila das meninas, e a outra a fila dos meninos, quando lhe foi perguntado por que estavam um atrás do outro, M respondeu ser “assim que sua professora fazia”. Desenhou uns colegas maiores que os outros, falando o nome de todos, comentando a fisionomia, os gostos e o comportamento de cada um dos alunos.

Ao terminar o desenho foi pedido que colocasse o nome de casa um deles, e que desse um título para o desenho. O menino escreveu os nomes, mesmo tendo dificuldade em alguns (mais complicados), foi possível entender o que ele quis escrever.

4 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

A partir dos instrumentos utilizados conclui-se que o aprendente apresenta um problema de aprendizagem. Hipoassimilação/Hipoacomodação, pobreza de contato com o objetivo de esquemas empobrecidos: não respeito ao ritmo de aprender da criança, déficit lúdico e criativo e da fantasia, prejuízo da imaginação e criação, déficit na representação simbólica, internalização de imagens, falta de estimulação, abandono.

Ficou evidenciada a imaturidade do aprendente pela preguiça de escrever, pensar e realizar as tarefas, não apresenta nenhum vínculo com a escrita, pois não demonstra nenhum interesse em fazer as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo foi possível concluir que a Psicopedagogia Clínica é um campo de atuação recente na educação, entretanto é o psicopedagogo o profissional melhor preparado para lidar com as dificuldades de aprendizagem em ambos os contextos.

A realização do Estágio Supervisionado Institucional e Clínico foi uma experiência desafiadora, desde a escolha da instituição e o sujeito com quem trabalha, possibilitando um maior conhecimento a respeito das funções desempenhada pela supervisora e terapeuta, além do olhar psicopedagógico clínico e institucional de poder enxergar os aspectos objetivantes e subjetivantes. O objetivo maior é que a conclusão do curso, com responsabilidade, o papel e a ética do profissional psicopedagogo.

No estágio psicopedagógico foi possível compreender os processos de ensino/ aprendizagem no interior do sujeito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne, **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em <<http://www.edof.com.br/recrea22htm>>. Acesso em: 19 set. 2010.
- ANDRADE, Márcia Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de aplicação para Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Póllus editorial, 1998.
- BORGES, Emilia Terezinha. **Disciplina**. Atendimento Psicopedagógico clínico. Uni-Evangélica, 20 de setembro de 2004.
- BOSSA, Nádia. **A dificuldade de aprendizagem: o que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- _____. **Psicopedagogia no Brasil: contribuição a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CARVALHO, Rosita Edler. **A escola como espaço inclusivo**. Goiânia, 2003.
- CUNHA, Sueli de Paula. Diagnóstico psicopedagógico da Instituição educativa. **Revista psicopedagógica**. Goiânia n. 18(48), p. 4-6. 1999.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidade ensicantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- PAÍN, Sara. **Diagnósticos e tratamentos dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. **Fundamentos Teóricos metodológicos da inclusão**. Curitiba: IESDE, 2004 p. 112.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clinica: uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- WEISS, Maria Lemme; CRUZ, Maria Lúcia R. M. da. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.
- WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago. 1995.

ANEXOS

ANEXO A - FICHA DE FREQUÊNCIA

ESTAGIÁRIA: _____

Ficha de frequência aos atendimentos

Nome / Paciente: _____

Idade: _____ Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Meses de Atendimento: _____

	Data	Dia da semana	Hora	Assinatura do Responsável
1				Triagem Supervisionada
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				

ANEXO B - PROVAS PSICOPEDAGÓGICAS

PROVAS OPERATÓRIAS -1

APRENDENTE _____ DATA ____ / ____ / ____

CLASSIFICAÇÃO : MUDANÇA DE CRITÉRIO (DICOTOMIA)

➤ O QUE VOCÊ ESTÁ VENDO?

➤ **CLASSIFICAÇÃO ESPONTÂNEA:** REÚNA EM GRUPOS TODAS ESTAS FICHAS PARA QUE POSSA FORMAR GRUPOS IGUAIS:

➤ O QUE VOCÊ PENSOU PARA ORGANIZAR DESSA MANEIRA?

➤ **DICOTOMIA:** AGORA FAÇA DOIS GRUPOS USANDO TODAS AS FICHAS:

➤ APONTANDO AO 1º GRUPO QUESTIONAR: COMO VOCÊ PENSOU PARA ORGANIZAR DESSA MANEIRA?

➤ APONTANDO AO OUTRO GRUPO: E PARA FORMAR ESSE?

➤ COMO PODERIA CHAMAR ESSE ESSE 1º GRUPO?

➤ E O 2º GRUPO, COMO PODERIA SE CHAMAR?

➤ **PRIMEIRA MUDANÇA DE CRITÉRIO:** FAÇA DOIS MONTES DE MANEIRA DIFERENTE DOS GRUPOS QUE VOCÊ JÁ FEZ:

➤ O QUE VOCÊ PENSOU PARA ORGANIZAR DESSA MANEIRA?

➤ COMO PODERIA SE CHAMR ESSE GRUPO?

➤ E O OUTRO GRUPO COMO PODERIA SE CHAMAR?

➤ **AVALIAÇÃO:**

PROVAS OPERATÓRIAS – 2

APRENDENTE _____ DATA ____ / ____ / ____

1.1 CLASSIFICAÇÃO : INTERSECÇÃO DE CLASSE

➤ SOLICITAR QUE RECONHEÇA O MATERIAL NOMEI-O E DÊ CARACTERÍSTICAS:

➤ POR QUE VOCÊ SERÁ QUE ESTAS FICHAS ESTÃO NO MEIO?

➤ TEM MAIS FICHAS REDONDAS, QUADRADAS OU ESTÃO COM A MESMA QUANTIDADE?

➤ TEM MAIS, MENOS OU A MESMA QUANTIDADE DE FICHAS QUADRADAS E DE FICHAS AZUIS? COMO VOCÊ SABE? ME MOSTRE:

➤ VOCÊ ACHA QUE TEM MAIS, TEM MENOS, OU TEM A MESMA QUANTIDADE DE FICHAS REDONDAS OU FICHAS AZUIS?

➤ **AVALIAÇÃO:**

PROVAS OPERATÓRIAS -3

APRENDENTE _____ DATA ____ / ____ / ____

1.2 CLASSIFICAÇÃO : INCLUSÃO DE CLASSES

➤ SOLICITAR QUE RECONHEÇA AS FLORES E NOMEI-AS:

➤ MARGARIDAS SÃO FLORES?

➤ ROSAS SÃO FLORES?

➤ VOCÊ CONHECE OUTRAS FLORES? QUAIS?

➤ NESSE RAMO HÁ MAIS FLORES OU MAIS MARGARIDAS ?

➤ VAMOS IMAGINAR QUE EXISTEM DUAS CRIANÇAS QUE QUEREM FAZER RAMALHETES, UMA FAZ COM MARGARIDAS E A OUTRA FAZ COM FLORES. QUAL RAMALHETE VAI TER MAIS FLORES?

➤ SE TE DER AS MARGARIDAS O QUE VAI SOBRAR?

➤ E SE EU TE DER AS FLORES, O QUE VAI SOBRAR?

➤ EU VOU FAZER UM RAMALHETE COM AS MARGARIDAS E VOCÊ COM AS FLORES. QUEM VAI TER UM RAMALHETE MAIOR? COMO VOCÊ SABE?

➤ **AVALIAÇÃO:**

PROVAS OPERATÓRIAS -4

APRENDENTE _____ DATA ___/___/___

2.1 CONSERVAÇÃO: PEQUENOS CONJUNTOS DISCRETOS DE ELEMENTOS

➤ **1-CORRESPONDÊNCIA EM FILEIRA: O QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO?**

➤ SOLICITAR QUE A CRIANÇA ESCOLHA ENTRE A COR AZUL E BRANCA. DISPOR AS FICHAS DA OUTRA COR QUE SOBROU EM FILEIRAS E PROPOR QUE O APRENDENTE FAÇA O MESMO.

➤ HÁ A MESMA QUANTIDADE EM CADA FILEIRA? COMO VOCÊ SABE?

➤ ESPAÇAS MAIS AS FICHAS E PERGUNTAR AO APRENDENTE: E AGORA ONDE HÁ MAIS FICHAS? COMO VOCÊ SABE?

➤ a-SE A RESPOSTA FOR DE CONSERVAÇÃO CHAMAR A ATENÇÃO SOBRE A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL “ ESSA LINHA É MAIS COMPRIDA, NÃO TEM MAIS QUE A OUTRA?”

➤ b-SE A RESPOSTA FOR DE NÃO-CONSERVAÇÃO RECORDAR A EQUEVALÊNCIA INICIAL: “ UM OUTRO MENINO DISSE QUE TEM A MESMA QUANTIDADE, O QUE VOCÊ ACHA?”

➤ JUNTAR AS FICHAS E PERGUNTAR SOBRE A QUANTIDADE DE FICHAS, ASSEGURANDO A EQUIVALÊNCIA. PEDIR QUE O APRENDENTE JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

- ESCONDER SUAS FICHAS E PEDIR QUE O APRENDENTE CONTE AS FICHAS SOBRE A MESA, DEPOIS LHE PERGUNTAR: QUANTAS FICHAS EU TENHO AQUI NA MÃO? COMO VOCÊ SABE?

- **2- CORRESPONDÊNCIA EM CÍRCULO:** REUNIR AS 10 FICHAS DE CADA COR E DISPOR 7 OU 8 EM CÍRCULO E PROCEDER DA MESMA MANEIRA ANTERIOR, A CRIANÇA DEVE FAZER O MESMO. UMA VEZ CONTITUÍDAS AS DUAS COLEÇÕES, FAZER UMA PILHA COM AS FICHAS E FAZER AS MESMAS PERGUNTAS DA 1º ETAPA.

- COMENTÁRIO DA CRIANÇA:

- **AVALIAÇÃO:**

PROVAS OPERATÓRIAS -5

APRENDENTE _____ DATA ____ / ____ / ____

2.2 CONSERVAÇÃO: QUANTIDADE DE LÍQUIDO – TRANSVASAMENTO

- CONSTATAR QUE OS RECIPIENTES **A1** E **A2** SÃO IDÊNTICOS. COLOCAR ÁGUA NO COPO **A1** (DE UMA COR) E PEDIR QUE O APRENDENTE COLOQUE A ESMA QUANTIDADE DE ÁGUA EM **A2** (DE OUTRA COR).

➤ 1 SE EU TOMAR ESSE LÍQUIDO (**A1**) E VOCÊ TOMAR AQUELE (**A2**), VAMOS TOMAR A MESMA QUANTIDADE? COMO VOCÊ SABE?

➤ **1º TRANSVASAMENTO:** SE COLOCARMOS A ÁGUA DE **A2** EM **B**, TEREMOS A MESMA QUANTIDADE DE BEBIDA PARA TOMAR, OU ALGUÉM TERÁ MAIS OU MENOS? COMO VOCÊ SABE?

➤ a – EM CASO DE RESPOSTA CERTA ARGUMENTAR: “MAS AQUI (**B**) SUBIU MAIS, VOCÊ NÃO ACHA QUE ISSO FAZ COM QUE HAJA MAIS PARA BEBER AQUI (**B**)? COMO VOCÊ SABE?”

➤ b - EM CASO DE RESPOSTA NÃO-CONSERVAÇÃO, LEMBRAR À CRIANÇA A IGUALDADE DE QUANTIDADE INICIAL: “VOCÊ SE LEMBRA COMO HAVIA COLOCADO LÍQUIDO NOS DOIS COPOS?”

➤ **RETORNO EMPÍRICO:** SE EU VOLTAR A COLOCAR O LÍQUIDO NESSE COPO (**A2**), HAVERÁ OU NÃO A MESMA QUANTIDADE PARA BEBER QUE NO OUTRO (**A1**) ?

➤ VOLTAR A ÁGUA DE **B** EM **A2** IGUALAR AS QUANTIDADES, E NOVAMENTE PERGUNTAR: “SE VOCÊ TOMAR ESSE LÍQUIDO (**A1**) E EU TOMAR AQUELE (**A2**), VAMOS TOMAR A MESMA QUANTIDADE? COMO VOCÊ SABE?”

➤ **2º TRANSVASAMENTO:** SE COLOCARMOS A ÁGUA DE **A2** EM **C**, TEREMOS A MESMA QUANTIDADE DE BEBIDA PARA TOMAR, OU ALGUÉM TERÁ MAIS OU MENOS LÍQUIDO? COMO VOCÊ SABE?

➤ a- EM CASO DE RESPOSTA CORRETA CONTRA-ARGUMENTAR: “ MAS AQUI (**B**) DESCEU MAIS, VOCÊ NÃO ACHA QUE ISSO FAZ COM QUE HAJA MENOS PARA BEBER AQUI (**B**)? COMO VOCÊ SABE?”

➤ b- EM CASO DE NÃO-CONSERVAÇÃO, LEMBRAR À CRIANÇA A IGUALDADE DE QUANTIDADE INICIAL: “ VOCÊ LEMBRA COMO HAVIA COLOCADO LIQUIDO NOS DOIS COPOS?”

➤ **AVALIAÇÃO:**

PROVAS OPERATÓRIAS -6

APRENDENTE _____ DATA ____/____/____

2.3 CONSERVAÇÃO: QUANTIDADE DE MATÉRIA

➤ APRESENTAR DUAS BOLAS DE MASSA DE MODELAR DE CORES DIFERENTES. PERGUNTAR SE TÊM A MESMA QUANTIDADE DE MASSA NUMA E NOOUTRA. CASO DISSER QUE NÃO, PEDIR QUE IGUALE AS DUAS BOLAS PARA QUE TENHAM A MESMA QUANTIDADE.

➤ **1º TRANSFORMAÇÃO:** TRANSFORMAR UMA DAS BOLAS EM COBRINHA. PERGUNTAR A CRIANÇA: “E AGORA, HÁ A MESMA QUANTIDADE DE MASSINHA NA BOLA E NA COBRINHA? OU ALGUMA TEM MAIS QUE A OUTRA? COMO VOCÊ SABE?”

➤ a- EM CASO DE RESPOSTA CORRETA, ARGUMENTAR: “MAS A COBRINHA É MAIS COMPRIDA, VOCÊ NÃO ACHA QUE POR ISSO HÁ MAIS MASSINHA NELA? COMO VOCÊ SABE? UMA OUTRA”

➤ b- EM CASO DE NÃO CONSERVAÇÃO, LEMBRAR A IGUALDADE DE QUANTIDADE INICIAL: “VOCÊ LEMBRA COMO FORAM FEITAS AS DUAS BOLAS ANTES? E VIMOS QUE A COBRINHA É FININHA E A BOLA É GROSSA, ENTÃO NÃO HÁ MAIS MASSINHA NA BOLA QUE NA COBRINHA? COMO VOCÊ EXPLICA ISSO?”

➤ **RETORNO EMPÍRICO:** PERGUNTAR A CRIANÇA: “SE VOLTO A FAZER A BOLA COM ESTA COBRINHA, TERÁ OU NÃO A MESMA QUANTIDADE DE MASSINHA? ”

➤ **2º TRANSFORMAÇÃO:** TRANSFORMA-SE UMA DAS BOLAS EM DISCO, E PERGUNTA-SE A CRIANÇA: “E AGORA HÁ A MESMA QUANTIDADE DE MASSINHA NA BOLA E NO DISCO? ALGUMA TEM MAIS QUE A OUTRA? COMO VOCÊ SABE?”

➤ a- SE A RESPOSTA FOR CORRETA ARGUMENTAR: “MAS O DISCO É MAIOR VOCÊ NÃO ACHA QUE ELE TEM MAIS MASSINHA QUE A BOLA? COMO VOCÊ SABE?”

➤ b- EM CASO DE NÃO CONSERVAÇÃO, LEMBRAR A IGUALDADE DE QUANTIDADE INICIAL: “VOCÊ SE LEMBRA COMO FORAM FEITAS AS BOLAS? E VIMOS O DISCO É MAIOR, MAS A BOLA É MAIS GROSSA, ELA NÃO TEM MAIS MASSINHA? COMO VOCÊ PODE EXPLICAR ISSO?”

➤ **RETORNO EMPÍRICO:** PERGUNTA-SE: “SE VOLTO A FAZER UMA BOLA COM ESTE DISCO ELA TERÁ MAIS, MENOS OU A MESMA QUANTIDADE DE MASSINHA?”

➤ **3º TRANSFORMAÇÃO:** TRANSFORMA-SE UMA DAS BOLAS EM PEQUENOS 5 PEDAÇOS, PERGUNTA-SE A CRIANÇA: “E AGORA HÁ A MESMA QUANTIDADE DE MASSINHA NA BOLA E NESSSES PEDAÇOS? ALGUM TEM MAIS? COMO VOCÊ SABE?”

➤ a- EM CASO DE RESPOSTA CORRETA ARGUMENTAR: “MAS TEM MUITOS PEDACINHOS, VOCÊ NÃO ACHA QUE ISSO HÁ MAIS MASSA NESSSES PEDACINHOS DO QUE NA BOLA? COMO VOCÊ SABE?”

➤ b- EM CASO DE NÃO CONSERVAÇÃO, LEMBRAR A IGUALDADE INICIAL: “E VIMOS QUE TEM MAIS PEDACINHOS, ENTÃO NÃO TERÁ MAIS MASSINHA AQUI NESSSES PEDACINHOS QUE NA BOLA? COMO VOCÊ SABE?”

➤ **RETORNO EMPÍRICO:** ANTES DE FAZER A BOLA INICIAL, PERGUNTA-SE: “SE VOLTAR A FAZER UMA BOLA COM ESTES PEDACINHOS, TERÁ OU NÃO A MESMA QUANTIDADE DE MASSA?”

PROVAS OPERATÓRIAS -8

APRENDENTE _____ DATA ___/___/___

2.5 CONSERVAÇÃO: QUANTIDADE DE LÍQUIDO- COMPOSIÇÃO

➤ COMPROVAR AS DIFERENTES DIMENSÕES DOS COPOS E COLOCAR LÍQUIDO NO COPO **A1** ATÉ A METADE. PEDIR QUE COLOQUE A MESMA QUANTIDADE DE LÍQUIDO EM **E**. CASO COLOQUE A MESMA QUANTIDADE ARGUMENTAR: "ESTE COPO (**E**) É MAIS FINO QUE O OUTRO, SERÁ QUE TEM A MESMA QUANTIDADE? COMO VOCÊ SABE?"

➤ a- SE NÃO EFETUAR A CORREÇÃO DE ELEVAR A ÁGUA PROPORCIONALMENTE NO COPO **E**, PEDIR QUE FAÇA O CERTO: NÍVEIS IGUAIS OU NÍVEL MAIS ELEVADO EM **E**.

➤ b- SE A SOLUÇÃO CONSISTE NUM RELACIONAMENTO NUM REBAIXAMENTO DO NÍVEL DO COPO **E**, QUESTIONAR: " MAS VOCÊ COLOCOU MAIS ÁGUA AQUI **E**, POIS ESTÁ MAIS ALTO, NÃO TE PARECE ENTÃO QUE TERÁ MAIS EM **A1**? EXPLIQUE"

➤ **AVALIAÇÃO:**

PROVAS OPERATÓRIAS -9

APRENDENTE _____ DATA ___/___/___

3.1 SERIAÇÃO: PALITOS

➤ **1º PARTE: SERIAÇÃO DESCOBERTA:** APRESENTAR OS PALITOS EM DESORDEM. RECONHECER O MATERIAL. PEDIR QUE ORGANIZE OS PALITOS

DO MENOR PARA O MAIOR. OBSERVAR COMO ELEGE CADA UM, ORDEM DE COMBINAÇÃO. COMO VOCÊ PENSOU?

➤ **2º PARTE: VERIFICAÇÃO DA INCLUSÃO:** ENTREGAR O PALITO MARCADO PARA QUE INCLUA NA SÉRIE.

➤ **3º PARTE: SERIAÇÃO OCULTA ATRÁS DE UM ANTEPARO:** APRESENTAR NOVAMENTE OS PALITOS EM DESORDEM (RETIRAR O PALITO MARCADO) E COLOCAR UM ANTEPARO ENTRE A CRIANÇA E O EXPERIMENTADOR. PEDIR QUE VÁ MONTANDO UMA ESCOLA DO MENOR PARA O MAIOR À MEDIDA QUE FOR RECEBENDO OS PALITOS. COMO VOCÊ PENSOU PARA FAZER?

➤ **AVALIAÇÃO:**

PROVAS OPERATÓRIAS -10

APRENDENTE _____ DATA ____ / ____ / ____

4.1 PENSAMENTO FORMAL: COMBINAÇÃO DE FICHAS

➤ APRESENTAR AS FICHAS: PEDIR QUE FAÇA A COMBINAÇÃO ENTRE AS FICHAS. FORMAR COM ESTAS FICHAS TODOS OS PARES QUE PUDER FORMAR (30 NO TOTAL)

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

➤ **AVALIAÇÃO:**

ANEXO C -PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS PAR EDUCATIVO

1. ÁREA GRÁFICA:
 - a. PRESENÇA DOS TRÊS ELEMENTOS:
 - 1.() OBJETO DE CONHECIMENTO
 - 2.() ENSINANTE
 - 3.() APRENDENTE
 - b. AUSÊNCIA DE UM DOS TRÊS ELEMENTOS
()
2. TIPO DE CENA:
 - () FAMILIAR
 - () EXTRA-FAMILIAR (SOCIAL)
 - () ESCOLAR () PRODUTIVA () IMPRODUTIVA () PUNITIVA
3. POSIÇÃO DOS PERSONAGENS ENTRE SI:
 - () FRENTE A FRENTE
 - () LADO A LADO
 - () DE COSTAS
4. DISTÂNCIA DOS PERSONAGENS ENTRE SÍ EM RELAÇÃO AO OBJETO DE CONHECIMENTO:
 - () PROFESSOR LONGE DO ALUNO
 - () PROFESSOR PERTO DO ALUNO
 - 4.1. QUANTO OU OBJETO DE CONHECIMENTO:
 - () PROFESSOR E ALUNO LONGE DO OBJETO DE CONHECIMENTO
 - () PROFESSOR E ALUNO PERTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
 - () PROFESSOR PERTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO E ALUNO LONGE
 - () PROFESSOR LONGE DO OBJETO DE CONHECIMENTO E ALUNO PERTO
5. TAMANHO DOS PERSONAGENS:
 - () PROFESSOR DE TAMANHO COERENTE COM A IDADE
 - () PROFESSOR MENOR QUE O ALUNO E IDADE SUPERIOR A DO ALUNO
 - () PROFESSOR E ALUNO COM TAMANHOS COMPATÍVEIS COM AS IDADES
6. QUANTO A FIGURA HUMANA:
 - () FIGURA DO PROFESSOR COMPLETA
 - () FIGURA DO ALUNO COMPLETA
 - QUAL FIGURA SE APRESENTA INCOMPLETA:

7. ÁREA VERBAL-ESCRITA:
 - COERÊNCIA DO TÍTULO E TEXTO COM O DESENHO: _____
 - ESTRUTURAS DO PENSAMENTO COMPATÍVEIS COM A IDADE: _____
 - CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS:

- ESTRUTURA DO TEXTO (COERÊNCIA, COESÃO, PONTUAÇÃO, ETC.): _____
- ORTOGRAFIA: _____

FAMÍLIA EDUCATIVA

1. ÁREA GRÁFICA:
PERSONAGENS QUE APARECEM:
- () PAI
() MÃE
() IRMÃOS
() AVÓS
() OUTROS (QUEM?)
-
2. ATIVIDADES:
- a- TODOS FAZEM ALGO? _____
- b- EXISTEM TROCAS? _____
- c- ALGUÉM ENSINA ALGUÉM? _____
- d- QUEM ENSINA? _____
- e- QUEM APRENDE? _____
- f- COMO É TRANSMITIDO ESSE CONHECIMENTO? _____
3. TAMANHO DOS PERSONAGENS:
- () PERSONAGENS COMPATÍVEIS COM AS IDADES
() PERSONAGENS COM MAIOR IDADE E TAMANHO MENOR QUE OS OUTROS
() SE DESENHA NO GRUPO COMPATÍVEL COM SUA IDADE
() SE DESENHA BEM MENOR QUE OS DEMAIS PERSONAGENS
() SE DESENHA MAIOR QUE OS DEMAIS PERSONAGENS
4. ÁREA VERBAL (RELATO) E ESCRITA:
- DEMONSTRA CONHECIMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS?
- () SIM
() NÃO
- RELATA DE FORMA COERENTE E COM COESÃO?
- () SIM
() NÃO

ANEXO D - PROVAS PEDAGÓGICAS

APRENDENTE _____ DATA ____/____/____

AVALIAÇÃO DO NÍVEL ACADÊMICO NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO:
OBSERVAÇÃO DA LÍNGUAGEM ORAL:

LINGUAGEM ORAL	SIM	NÃO	AS VEZES
UTILIZA A LINGUAGEM ORAL PARA COMUNICAR E EXPRESSAR DESEJOS, NECESSIDADES, OPINIÕES, IDÉIAS, PREFERÊNCIAS E SENTIMENTOS?			
RELATA SUAS VIVÊNCIAS NAS DIVERSAS SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO PRESENTES NO COTIDIANO?			
ELABORA PERGUNTAS E RESPOSTAS COERENTES COM A TEMÁTICA DO MOMENTO?			
A ELABORAÇÃO DA FALA É COMPREENSÍVEL?			
APRESENTA LINEALIDADE/ COERÊNCIA NAQUILO QUE ESTÁ FALANDO?			
NARRA FATOS OBEDECENDO SEQUÊNCIA TEMPORAL E CAUSAL?			
APRESENTA UM VOCABULÁRIO RICO?			
APRESENTA TARTAMUDEZ (GAGUEIRA)?			
TEM UMA ENTONAÇÃO ADEQUADA?			
A VELOCIDADE DA FALA É DEVAGAR?			
JÁ INSTAUROU TODOS OS SONS DA FALA?			
APRESENTA TROCAS NA FALA?			
APRESENTA OMISSÕES NA FALA?			
É NECESSÁRIA UMA AVALIAÇÃO FONAUDIOLÓGICA?			

OBSERVAÇÕES:

REALIZAÇÃO DA PROVA

REALIZAR O DITADO COM TEXTOS ACESSÍVEIS AO NÍVEL ESCOLAR DA CRIANÇA, DITANDO PAUSADAMENTE. DEPOIS PONTUAR OS ERROS SEGUINDO A FICHA ABAIXO:

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DITADO																																	
APRENDENTE _____		DATA ____/____/____																															
IDADE _____		ANO ESCOLAR: _____																															
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-bottom: 10px;"> <p style="margin: 0;">1- CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA:</p> </div> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tbody> <tr> <td style="width: 50%;">1.1 ESCRITA ILEGÍVEL</td> <td style="width: 12.5%;"><input type="checkbox"/> SIM</td> <td style="width: 12.5%;"><input type="checkbox"/> NÃO</td> <td style="width: 25%;"></td> </tr> <tr> <td>1.2 VELOCIDADE DA ESCRITA</td> <td><input type="checkbox"/> MÉDIA</td> <td><input type="checkbox"/> RÁPIDA</td> <td><input type="checkbox"/> LENTA</td> </tr> <tr> <td>1.3 MÁ ORIENTAÇÃO ESPACIAL NO PAPEL</td> <td><input type="checkbox"/> SIM</td> <td><input type="checkbox"/> NÃO</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.4 ESCRITA ESPELHADA</td> <td><input type="checkbox"/> SIM</td> <td><input type="checkbox"/> NÃO</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.5 PRESSÃO DO LÁPIS NO PAPEL</td> <td><input type="checkbox"/> MÉDIA</td> <td><input type="checkbox"/> FORTE</td> <td><input type="checkbox"/> FRACA</td> </tr> </tbody> </table>				1.1 ESCRITA ILEGÍVEL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO		1.2 VELOCIDADE DA ESCRITA	<input type="checkbox"/> MÉDIA	<input type="checkbox"/> RÁPIDA	<input type="checkbox"/> LENTA	1.3 MÁ ORIENTAÇÃO ESPACIAL NO PAPEL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO		1.4 ESCRITA ESPELHADA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO		1.5 PRESSÃO DO LÁPIS NO PAPEL	<input type="checkbox"/> MÉDIA	<input type="checkbox"/> FORTE	<input type="checkbox"/> FRACA										
1.1 ESCRITA ILEGÍVEL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO																															
1.2 VELOCIDADE DA ESCRITA	<input type="checkbox"/> MÉDIA	<input type="checkbox"/> RÁPIDA	<input type="checkbox"/> LENTA																														
1.3 MÁ ORIENTAÇÃO ESPACIAL NO PAPEL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO																															
1.4 ESCRITA ESPELHADA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO																															
1.5 PRESSÃO DO LÁPIS NO PAPEL	<input type="checkbox"/> MÉDIA	<input type="checkbox"/> FORTE	<input type="checkbox"/> FRACA																														
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 70%;">2-TIPOS DE ERROS:</th> <th style="width: 15%;">SIM</th> <th style="width: 15%;">NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2.1 FALTA DE SINAIS DE PONTUAÇÃO E ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.2 TROCA DE LETRAS OU SÍLABAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.3 INVERSÃO DE LETRAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.4 OMISSÃO DE LETRAS OU SÍLABAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.5 AGLUTINAÇÃO</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.6 REPETIÇÃO DE PLAVRAS OU LETRAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.7 SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS POR OUTRAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.8 ACRÉSCIMO DE LETRAS OU SÍLABAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2.9 CONFUSÃO DE LETRAS DE FORMAS PARECIDAS</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				2-TIPOS DE ERROS:	SIM	NÃO	2.1 FALTA DE SINAIS DE PONTUAÇÃO E ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS			2.2 TROCA DE LETRAS OU SÍLABAS			2.3 INVERSÃO DE LETRAS			2.4 OMISSÃO DE LETRAS OU SÍLABAS			2.5 AGLUTINAÇÃO			2.6 REPETIÇÃO DE PLAVRAS OU LETRAS			2.7 SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS POR OUTRAS			2.8 ACRÉSCIMO DE LETRAS OU SÍLABAS			2.9 CONFUSÃO DE LETRAS DE FORMAS PARECIDAS		
2-TIPOS DE ERROS:	SIM	NÃO																															
2.1 FALTA DE SINAIS DE PONTUAÇÃO E ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS																																	
2.2 TROCA DE LETRAS OU SÍLABAS																																	
2.3 INVERSÃO DE LETRAS																																	
2.4 OMISSÃO DE LETRAS OU SÍLABAS																																	
2.5 AGLUTINAÇÃO																																	
2.6 REPETIÇÃO DE PLAVRAS OU LETRAS																																	
2.7 SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS POR OUTRAS																																	
2.8 ACRÉSCIMO DE LETRAS OU SÍLABAS																																	
2.9 CONFUSÃO DE LETRAS DE FORMAS PARECIDAS																																	

APRENDENTE _____ DATA ____/____/____

AVALIAÇÃO DO NÍVEL ACADÊMICO NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO:
OBSERVAÇÃO DA ESCRITA:

NA ESCRITA	CONSIDERAÇÕES
É POSSÍVEL PERCEBER A VINCULAÇÃO DO SUJEITO COM O OBJETO DE CONHECIMENTO?	
COMO É SUA APROXIMAÇÃO COM O MATERIAL DA ESCRITA?	
PERCEPÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITA:	
DIFERENCIAÇÃO ENTRE LETRAS E NÚMEROS:	
IDENTIFICAÇÃO DAS LETRAS DO ALFABETO:	
RELAÇÃO: FONEMA X GRAFIA:	
ESPONTANEIDADE NA SOLICITAÇÃO DA ESCRITA?	
NOÇÃO DE DIREÇÃO CONVENCIONAL DA ESCRITA:	
ASPECTO CALIGRÁFICO:	
IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ESCRITA EM QUE SE ENCONTRA:	
CONFUSÃO DE LETRAS (BALA-BOLO)	
REVERSÕES (b-d) (p-q) (bebo-dedo)	
INVERSÕES (u-n) (p-b)	
TROCA DE CONSOANTES SURDAS POR SONORAS (F-V) (P-B) (CH-J) (T-D) (S-Z) (C-G)	
ESCRITA COM OMISSÃO E/OU INCLUSÃO DE FRASES, PALAVRAS, SÍLABAS, LETRAS.	
SUA HIPÓTESE DE ESCRITA É COERENTE COM SEU RELATO?	
TEM POSTURA CORPORAL?	
MODO DE SEGURAR O LÁPIS:	
ONDE CONCENTRA OS PONTOS DE TENSÃO E RELAXAMENTO DURANTE A ESCRITA?	
CONCENTRAÇÃO E ATENÇÃO:	
NOÇÃO DE REALIDADE E FANTASIA:	
FLUÊNCIA E CRIATIVIDADE:	
TEMÁTICA:	
ESTRUTURA CONVENCIONAL DO TEXTO:	
ESTRUTURA LÓGICA DO TEXTO: COMEÇO-MEIO – FIM:	

CAUSALIDADE ENTRE FATOS:	
ESTRUTURA ESPAÇO-TEMPORAL:	
ASPECTO ORTOGRÁFICO:	
UTILIZAÇÃO DE PONTUAÇÃO	

AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

OBSERVAR SE NA LINGUAGEM ESPONTÂNEA A CRIANÇA:

1.ATEM-SE A DETALHES?	() SIM	() NÃO
2.POSSUI UM BOM REPERTÓRIO DE VOCABULÁRIO?	() SIM	() NÃO
3.EXPRESSA SEU PENSAMENTO EM SEQUÊNCIA, COM ESTRUTURAÇÃO DAS FRASES (SEQUÊNCIA LÓGICA)?	() SIM	() NÃO
4.REALIZA TROCA DE LETRAS?	() SIM	() NÃO
5.APRESENTA MUITA INIBIÇÃO AO FALAR?	() SIM	() NÃO
6.POSSUI FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO?	() SIM	() NÃO
7.FALA EM UM TOM MUITO BAIXO?	() SIM	() NÃO
8.POSSUI SEGURANÇA AO EXPRESSAR SUAS IDÉIAS?	() SIM	() NÃO
9.OBEDECE À PONTUAÇÃO E AO RITMO DAS PALAVRAS?	() SIM	() NÃO
10.EXPRESSA-SE DE MANEIRA CONFUSA?	() SIM	() NÃO
11.CONTA HISTÓRIAS COM COMEÇO-MEIO-FIM COM ORIENTAÇÃO TEMPORAL?	() SIM	() NÃO
12.FALA NUM RITMO MUITO RÁPIDO?	() SIM	() NÃO
13.RESPONDE AO QUE FOI PERGUNTADO COM POUCAS PALAVRAS, CONTANDO MUITAS HISTÓRIAS OU DE MANEIRA INCOERENTE?	() SIM	() NÃO

OBSERVAÇÕES:

ANEXO E - PRIMEIRA ENTREVISTA COM O CLIENTE

Nome:
Idade:
Dia do aniversário:
Série:
Escola:
Professora:
Irmãos:
Idade:
Endereço:
Cidade:
Telefone:
Por que veio ao atendimento:

Em casa:

O que mais gosta de fazer?
O que mais?
O que menos gosta de fazer?
Varrer a casa?
Que horário faz tarefa?
Quem ajuda?
Recebe colegas em casa?
O que a família gosta de fazer:
Mãe:
Pai:
Irmãos:
O que a família gosta de fazer:
Pai:
Aonde?
Mãe?
Faz passeios em família?

Na escola:

Quem são seus amigos?
O que mais gosta de fazer?
O que menos gosta de fazer?
O que é mais fácil fazer?
O que é mais difícil?
Quais as brincadeiras preferidas?
Gosta de ler?
Gosta de ver televisão?

ANEXO F - ANAMNESE

Data: _____

Quem trouxe a
criança: _____Grau de
parentesco: _____

1. Identificação:

Nome: _____

Apelido: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Local e
data de nascimento: _____

Residência: _____

CEP: _____

Telefone: _____

Cidade: _____

Escola: _____

Escolaridade: _____ Período
escolar: _____

2. Dados familiares:

Nome do
pai: _____

Grau de instrução: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Naturalidade: _____

Nome da
mãe: _____

Grau de instrução: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Naturalidade: _____

Religião dos
pais: _____

Outros filhos:

Nome: _____
Idade: _____ Escolaridade: _____

Grau de instrução: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Naturalidade: _____

Grau de instrução: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Naturalidade: _____

3. Queixa ou motivo da consulta:

Desde quando há o problema? _____

Já procurou outros especialistas?

Quais? _____

4. Antecedentes pessoais:

4.1. Gestação

Fez alguma transfusão durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gravidez? _____

Qual a condição emocional da mãe durante a gravidez? _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

4.2. Condições de nascimento:

Nasceu com quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____

Comprimento: _____

Observações: _____

4.3. Primeiras reações:

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____

Ficou preto: _____ Ficou ictérico (amarelado):

5.Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou alguma cirurgia: _____

Possui reações

alérgicas: _____

Tem bronquite ou

asma: _____

Tem problema de audição ou

visão: _____

Já desmaiou: _____ Quando? _____ Como foi? _____

Teve

convulsões: _____

Alguém da família apresenta problemas de desmaios: _____

Observações: _____

5.2. Alimentação:

A criança foi amamentada: _____ Até

quando: _____

Como é sua alimentação: _____ é forçada a alimentar: _____

Come sem derrubar comida: _____ Recebe ajuda na alimentação: _____

Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem: _____ Como é seu

sono: _____

Fala dormindo: _____ É sonâmbulo: _____ Range os dentes: _____

Dorme junto com os pais: _____ Com quem dorme: _____

A criança acorda e vai para o quarto dos

pais: _____

Observações: _____

5.4.Desenvolvimento psicomotor:

Como era quando

bebê: _____

Em que idade:

Firmou a cabeça: _____ Sentou sem

apoio: _____

Engatinhou: _____ Ficou de pé: _____
 Andou: _____
 Teve controle dos esfínteres:
 Anal diurno: _____ Anal
 noturno: _____
 Vesical diurno: _____ Vesical
 noturno: _____
 Como foi ensinado esse
 controle: _____
 É lento para realizar alguma
 tarefa: _____
 Veste-se sozinho: _____ Toma banho sozinho:

 Calça sozinho: _____ Sabe dar nós em
 sapato: _____
 Anda de bicicleta: _____ Desde de quando:

 Pratica esportes: _____
 Quais: _____
 É destro ou
 canhoto: _____
 Em casa quem escreve com a mão direita: _____ E com a
 esquerda: _____
 Rói unhas: _____ Chupa dedos: _____ Outras
 manias: _____
 Precisa de ajuda para fazer alguma
 coisa: _____
 Observações: _____

6. Escolaridade:

Gosta de ir a
 escola: _____
 É bem aceita pelos amigos ou é
 isolada: _____
 Já repetiu alguma série: _____ Por
 quê: _____
 Gosta de estudar: _____ Tem o hábito de
 ler: _____
 Faz lições de casa: _____ Com ajuda de
 alguém: _____
 Mudou de escola: _____ Por
 quê: _____
 Vai bem na
 matemática: _____
 Tem dificuldade na
 escrita: _____
 É irrequieta na escola: _____ Em que
 circunstâncias: _____

Quais as principais dificuldades na escola:

O que os professores acham

dela: _____

Observações: _____

7. Linguagem

Quando usou as primeiras palavras com

significado: _____

Gagueja: _____ Troca
letras: _____

Relata fatos

vivenciados: _____

Em alguma época notou alteração na
comunicação: _____

Descreva a comunicação

atual: _____

Observações: _____

8. Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual: _____ Quem

fez: _____

Como

foi: _____

Tem curiosidade

sexual: _____

Os pais conversam esse assunto com a

criança: _____

Observações: _____

9. Aspectos ambientais:

Prefere brincar sozinho ou com

amigos: _____

Prefere brincar com crianças maiores ou

menores: _____

Faz amigos com facilidade: _____ Adapta-se facilmente ao

meio: _____

Como é seu relacionamento com os

pais: _____

E com os

irmãos: _____

Quais as medidas disciplinares usadas com a

criança: _____

_____ Quem usa :

Observações: _____

10. Características pessoais e afetivo-emocionais

Como é a criança sob o ponto de vista emocional: _____

Dentre as características abaixo em qual se enquadram amis:

Agressiva ()

Passiva ()

Dependente ()

Irrequieta ()

Medrosa ()

Retraída ()

Excitada ()

Desligada ()

Outros: _____

_____ Como reage como

contrariada: _____

Atividades preferidas:

Observações: _____

11. Atividades diárias da criança:

Descreva o dia a dia da criança, desde que acorda até a hora de dormir: _____

_____ Gostaria de acrescentar mais alguma

coisa: _____

